

**DIÁLOGOS ENTRE A CULINÁRIA BRASILEIRA E
A MORFOLOGIA LEXICAL: ANÁLISE DOS PROCESSOS DE
FORMAÇÃO DE PALAVRAS NOS NOMES DOS
HAMBÚRGUERES ARTESANAIS**

Ana Helena Rebouças Rosa (UFMG)

anahelenarr@hotmail.com

Janaina Luisa Gonçalves (UFMG)

janainaluisa.goncalves@hotmail.com

Maria Cândida Trindade Costa de Seabra (UFMG)

seabra@netuno.lcc.ufmg.br

RESUMO

Faz-se notória a presença da Morfologia na vida cotidiana dos usuários da língua, mostrando-se possível estabelecer diálogos entre a Morfologia Lexical e a culinária brasileira. Neste intento, o presente trabalho visa analisar os processos de formação de palavras nos nomes de hambúrgueres artesanais, detectando se há regularidade em suas ocorrências e evidenciando os predominantes. Busca-se, para tanto, verificar se há intencionalidade no uso desses processos e, havendo, identificar tal propósito com base no respectivo processo formador de palavras. Para construção do *corpus* de pesquisa, selecionou-se um grupo de cardápios de hamburguerias artesanais brasileiras, notadamente aquelas localizadas no Sudeste e no Sul do país, mapeando-se as palavras extraídas desses menus, de modo a se contabilizar qual o percentual de ocorrência de cada processo identificado. Considera-se o tema de importante investigação para o campo de estudo da Morfologia Lexical, tendo em vista a forte interferência do *marketing* e da publicidade na construção desses nomes, constatando-se algumas das dificuldades perpassadas pela Morfologia no que tange ao acompanhamento das transformações e inovações publicitárias criadas a todo tempo pelos usuários da língua. Ademais, justifica-se a pertinência do recorte temático, considerando-se que o hambúrguer artesanal foi incorporado à cultura brasileira pela recepção de uma ideia originariamente estrangeira. Atingidos esses objetivos, foi possível observar que há, no léxico, uma múltipla variedade quanto aos nomes dos hambúrgueres artesanais, constatando-se a ocorrência predominante do estrangeirismo, da derivação, notadamente a sufixal, e da composição. Foi possível aferir, ademais, a utilização recorrente do xenocostituente “burger”, bem como de outros termos determinantes, defendendo-se, com este trabalho, a partir da seleção do referencial teórico e considerando a tese adotada por alguns dos renomados gramáticos brasileiros, a não equivalência morfológica e semântica entre os constituintes “X” e “cheese”, como propugnam alguns falantes e até mesmo gramáticos.

Palavras-chave:

Morfologia Lexical. Processo de Formação de Palavras.

Nomes de hambúrgueres artesanais.

1. Introdução

Como leciona Bechara (2009), diante das necessidades humanas de comunicação e de interação sociocultural, a renovação do léxico se mostra como fenômeno de frequente ocorrência na sociedade. Ante o dinamismo da língua e das diversas formas de linguagem – que se dá de modo imperceptível, natural e constante – verifica-se a formação de novas palavras que passam a compor o léxico, sendo incorporadas pelos falantes, de um modo geral. Essas necessidades científicas, culturais e de comunicação, como bem observou o gramático, geram atualizações lexicais que são denominadas gramaticalmente de neologismos.

A Morfologia Lexical é a área de estudo que se debruça sobre a análise dos processos de formação de palavras, os quais serão, posteriormente, explicitados neste artigo. Para demonstrar esse dinamismo, o presente trabalho pretende observar como a Morfologia Lexical pode ser inserida nas mais diversas áreas e esferas sociais, a evidenciar como os processos formadores de palavras são encontrados notadamente nos nomes que se referem aos hambúrgueres artesanais, os quais compõem a culinária brasileira.

Ao escolher como *corpus* de análise os nomes de hambúrgueres artesanais, considerou-se, para tanto, a ocorrência de processos de formação criativa das palavras, tendo em vista a forte interferência do *marketing* e da publicidade para atrair os consumidores. Logo, justifica-se a escolha de tal recorte temático diante da tentativa de se demonstrar o uso evidente de mecanismos pela publicidade para construir palavras que agucem o interesse dos destinatários finais do produto e como a Morfologia, notadamente a Lexical, dá conta desse fenômeno de caráter inovador.

Ademais, insta frisar que a análise restringe-se aos nomes de hambúrgueres elaborados de forma artesanal, excluindo-se da presente pesquisa aqueles nomes de hambúrgueres que envolvem uma produção majoritariamente industrializada ou de massa. Neste aspecto, o processo de elaboração artesanal do hambúrguer considera o preparo caseiro dos ingredientes, a própria fabricação do pão e a seleção dos temperos, o que permite uma criação característica do produto final, recaindo tal particularidade, por vezes, também no nome de batismo dos hambúrgueres.

Noutro ponto, a justificativa dessa escolha é pautada na possibilidade de se analisar os tipos de processos de formação de palavra nesses nomes, tendo em vista que a ideia de elaboração artesanal do produto foi

recepcionada de uma cultura estrangeira e incorporada à culinária brasileira. Assim, justifica-se tal escolha na tentativa de se aferir quais os processos de formação de palavras são incidentes nesta incorporação.

Como objetivo principal, busca-se averiguar os processos de formação de palavras existentes nos nomes de hambúrgueres artesanais, detectando se há regularidade em suas ocorrências e evidenciando, se for este o caso, aqueles que mais predominam.

Objetiva-se, também, verificar se há intencionalidade para ocorrência desses processos e, havendo, identificar tal propósito com base no respectivo processo formador de palavras. Para tanto, busca-se mapear as palavras coletadas, contabilizando qual o percentual de ocorrência de cada processo identificado. Por fim, como objetivo intrínseco, pretende-se traçar uma intersecção entre o processo de formação de palavras e o valor semântico das palavras analisadas.

Com essa pesquisa, defende-se a hipótese de que o processo de formação de palavras mais incidente nesse *corpus* será o estrangeirismo, tendo em vista a importação de uma ideia estrangeira que foi incorporada à cultura nativa, sem se olvidar, contudo, da derivação sufixal, inclusive a atestar a ocorrência de grau para se referir à robustez e/ou simplicidade dos componentes do hambúrguer.

2. Metodologia e Apresentação do corpus

Para desenvolvimento da pesquisa, considerou-se como método o levantamento de cardápios de hamburguerias artesanais que tenham estabelecimento comercial na região Sudeste e Sul do país, sem que, contudo, a análise recaia sobre aspectos regionalistas. A seleção desses cardápios foi feita via Internet, através da consulta dos sítios eletrônicos disponibilizados pelas hamburguerias artesanais.

A pesquisa à Internet foi, *a priori*, livre, de modo que foram levantados inúmeros cardápios. Após, selecionaram-se aqueles mais condizentes com a temática abordada, considerando-se, para tanto, o estilo da hamburgueria, a evidência do processo artesanal, a demonstração elucidativa dos processos de formação de palavras nos nomes constantes no cardápio, a ocorrência de um traço semântico de significação entre os nomes e o produto alimentício em si.

Depois de todo o processo de pesquisa e seleção, quatorzecardápios foram selecionados para formação do *corpus* de análise. Todas as hamburguerias selecionadas e os respectivos nomes dos hamburques encontram-se listados no Anexo 1.

Frisa-se que nem todos os nomes constantes nos cardápios foram utilizados. Após a seleção dos menus, também se buscou evidenciar os nomes que atendessem aos critérios acima mencionados, de modo que foram selecionadas, ao total, 100 palavras, extraídas dos cardápios analisados.

Após a delimitação do *corpus* de pesquisa, recorreu-se às gramáticas tradicionais, notadamente a do Bechara (2009), a do Lima (2013) e a do Cegalla (2008), extraíndo delas os conceitos e aplicações referentes aos processos de formação de palavras para catalogar os nomes selecionados. Utilizou-se, ademais, como referencial teórico, artigos de gramáticos renomados que atestam propriedade para abordagem da discussão que se segue.

Para o estudo das palavras selecionadas, adota-se uma perspectiva descritiva, destacando-se a análise dos nomes consoante o processo formador identificado. Com isso, objetiva-se evidenciar a análise morfológica do *corpus* para que seja possível aferir, ao final, qual o processo predominante e qual a razão para tanto.

a) Recorrendo à Gramática Tradicional: breves considerações sobre os processos de formação de palavras

Com o passar dos anos e com a atualização da língua portuguesa, novas palavras são criadas, tendo em vista as necessidades culturais, científicas e de comunicação. Essas atualizações, para Cegalla (2008), são chamadas de neologismos. Segundo o gramático, os neologismos, que são palavras novas, revelam-se como “uma decorrência do progresso e do desenvolvimento da cultura humana”, de modo que as “novas ideias e invenções criam novas necessidades de expressão.” (CEGALLA, 2008, p. 96).

De acordo com Bechara (2009), há três tipos de neologismos: os formais, os lexicais e os semânticos. Quanto aos neologismos formais, o autor defende que existem dois processos de formação de palavras, a composição e a derivação. Já quanto aos lexicais, o gramático afirma que estes são formados pelos “*empréstimos e calcos linguísticos*, isto é, pala-

bras e elementos gramaticais tomados ou traduzidos ou de outra comunidade linguística dentro da mesma língua histórica ou de outras línguas estrangeiras.” (BECHARA, 2009, p. 351). Neste sentido, nos neologismos lexicais se encontram os processos de formação de palavras como o hibridismo e o estrangeirismo, sendo este último muito presente na análise que será apresentada. Os semânticos, por sua vez, constituem tipos de formação de palavras em que se verifica uma alteração no significado do vocábulo, como em “gilette”, que passou a significar lâmina de barbear, em razão do nome da marca que foi criada para esse utensílio.

É consenso entre a maioria dos gramáticos a existência de dois principais tipos de formação de palavras: a composição e a derivação. A composição é o processo de formação de palavra que “consiste na criação de uma palavra nova de significado único e constante, sempre e somente por meio de dois radicais relacionados entre si.” (BECHARA, 2009, p. 355). No mesmo sentido, aponta Lima (2013) que composição é “o processo pelo qual se cria uma palavra pela reunião de dois ou mais elementos vocabulares de significação própria, de tal sorte que o conjunto deles passe a formar um todo com significação nova” (LIMA, 2013, p. 250) e continua “é, além da unidade de significação, a existência de mais de um radical.” (LIMA, 2013, p. 279).

A composição pode-se dar por justaposição ou por aglutinação. No primeiro caso, “os elementos de uma palavra composta podem apenas justapor-se, conservando cada qual sua integridade de forma e sua acentuação” (LIMA, 2013, p. 279), enquanto que, no segundo caso, os elementos da palavra podem “aglutinar-se mais ou menos intimamente, subordinados a um acento único, perdendo-se, então, por via de regra, alguns elementos morfológicos.” (LIMA, 2013, p. 279). Como exemplos de justaposição, têm-se os vocábulos “passatempo” e “guarda-roupa”. Nota-se que a primeira palavra é formada pelos termos “passa” e “tempo”, enquanto a segunda, mediada pelo uso do hífen, é composta por “guarda” e “roupa”. No que se refere ao processo de aglutinação, elucidada-se com os vocábulos “planalto” e “aguardente”. Observa-se que o primeiro é formado pelo uso dos termos “plano” e “alto”, enquanto o segundo, “água” e “ardente”.

Já a derivação “consiste em formar palavras de outra primitiva por meio de afixos” (BECHARA, 2009, p. 357), em que se forma uma “palavra nova (derivada), a partir de outra já existente (primitiva).” (CEGALLA, 2008, p. 97). Esta pode-se dar de três formas: i) por sufixação, em que se acrescenta um sufixo ao radical (ex.: felizmente: feliz + -mente); ii) pre-

fixação, que antepõe um prefixo ao radical (ex.: reter: re- + ter); e iii) por derivação parassintética, que se acrescenta simultaneamente um prefixo e um sufixo (por exemplo, envergonhar: en- + vergonha + -ar).

Além destes considerados principais, ainda existem outros processos de formação de palavras que são secundários, entre eles está o estrangeirismo. Para Bechara (2009), o estrangeirismo “é o emprego de palavras, expressões e construções alheias ao idioma que a ele chegam por empréstimos tomados de outra língua.” (BECHARA, 2009, p. 599). Dessa forma, este processo consiste em introduzir uma palavra de um idioma estrangeiro no léxico da língua portuguesa, podendo ou não ocorrer seu aportuguesamento. Observa-se tal processo nos exemplos que se seguem: *e-mail, delivery, hot dog, show, fashion, jeans, playboy, best-seller e check-in*.

Atesta-se pela escolha das palavras que serão analisadas a predominância dos processos de formação supracitados, muito embora possa se verificar, ainda que em menor frequência, a existência de outros processos.

b) *Análise dos dados*

A partir do levantamento dos seguintes cardápios: Bacon Paradise; Voodoo Bacon, Burguer and Beer; Burgueria Dom Gourmet; Bendito Burguer; Barbarium Pub; Delta Burguer; Taverna Medieval; Hamburgueria do Super; La Fabbrica Juventus Matriz; Hells Burguer; Hamburgueria Tradi; Criminal Burguer; Lanchonete da Cidade; e Digão Lanches, foi possível extrair 100 vocábulos que compõem este *corpus* de pesquisa e que ensejaram as análises dos dados que se seguem.

2.1. O *xenoconstituente “burguer” e a controvérsia entre “cheese” e “x”*

Analisando as palavras coletadas, observa-se a presença reiterada dos constituintes “burguer”, “x” e “cheese”. Existe grande controvérsia quanto à classificação destes elementos e, neste trabalho, tendo em vista essa evidente divergência gramatical, adotou-se uma posição morfológica que é defendida ao longo do estudo, sem desprezar, contudo, as possibilidades de classificação daqueles que apresentam outras posições sobre o tema. Para a pesquisa, primeiramente é preciso analisar morfológica-

mente a palavra “hamburger”. Originalmente, esta ocorre da seguinte forma: “hamburger”, tendo em vista sua origem norte-americana; contudo, com as mudanças trazidas pelos falantes e a apropriação destas pelo português brasileiro,

(...) houve um reconhecimento de *ham*, possibilitado pelo reconhecimento de *burguer* como uma parte, talvez a partir de modelos de redução de compostos comuns no inglês, tais como *milk-shake/shake* (...) talvez pelo reconhecimento de uma estrutura geral de compostos no inglês, do tipo especificador-especificado (...). A palavra *hamburguer* corresponde a algo como ‘sanduíche de bife de carne moída’. A estrutura estabelece a função de especificador para a primeira parte, e de especificado (sanduíche) para a segunda. (...) Dada essa reanálise, *burguer* passa a ser o radical base para formações posteriores do tipo *fishburguer* (...). (BASÍLIO, 2009, p. 14)

Neste sentido, com a apreensão do “ham” em “hamburger”, foi possível a combinação de diversas outras palavras para dar nome a um sanduíche específico. Através dos dados levantados, a ocorrência deste desmembramento, cumulada com a junção de outros elementos, como “fish”, “bacon” e “egg”, faz com que estes indiquem o ingrediente predominante no sanduíche em especial. Assim, “burguer” se torna um radical base, elemento determinado, que pode receber elementos especificadores, que passarão a determinar o próprio sanduíche. Tem-se como exemplo o nome “cheese bacon burguer”, da hamburgueria Digão Lanches. Neste sanduíche, observa-se a predominância dos ingredientes queijo e bacon, enquanto o “burguer” é determinado por estes elementos.

Ainda quanto ao elemento “burguer”, deve-se evidenciar que este é um típico xenocostituinte, uma vez que “refere-se às formas encurtadas que representam quaisquer unidades lexicais importadas, principalmente, do inglês.” (GONÇALVES; ALMEIDA, 2011, p. 278). Tendo em vista que a palavra “hamburger” é um termo que adveio do século XVII da região de Hamburgo, cujos americanos adotaram sua forma original, não restam dúvidas de que se trata de uma unidade lexical importada. Além disso, está-se diante de um *splinter*, uma vez que se trata de “um fragmento de palavra usado repetidamente na formação de novas palavras.” (BAUER, 2005, p. 105, *apud* GONÇALVES, 2015, p. 142). É possível perceber tal fenômeno, haja vista o termo “burguer” ser utilizado constantemente na formação de palavras para os diversos tipos de sanduíches.

Ademais, em outros hambúrgueres, foi possível identificar a ocorrência variada, ou associada, dos termos “cheese” e “X”. A semelhança sonora advinda de ambos os elementos levava a crer que se estaria diante

de sinônimos. Contudo, a adaptação feita pelo português brasileiro, “x-burger” (adaptação de cheeseburger), não conservou o valor determinante em “x” que é encontrado em “cheese”. Nas palavras de Gonçalves (2016):

A letra X, portanto, passa a designar o próprio sanduíche, adquirindo, com isso, estatuto de radical na formação de novos compostos. Nem de longe lembra o opaco cheese do inglês, já que aparece, inclusive, em X-queijo. Perini-Santos; Melo (2011, p.22) elencam várias construções X-N, em que o elemento à direita especifica o conteúdo mais saliente do sanduíche. (GONÇALVES, 2016, p. 103)

Dessa forma, tendo em vista que o “x” não mais representa o “queijo”, no português, ele passa a ter valor semântico de “sanduíche”. No caso da hamburgueria Delta Burger, pode-se perceber que o “x”, significando “sanduíche”, passa a ser determinado pelos respectivos ingredientes, nos seguintes exemplos: “X-bacon”, “X-picanha” e “X-egg-picanha”. Ademais, tal formação indica que se está diante de um prefixo, uma vez que este “empresta ao radical uma nova significação” (BECHARA, p. 338) e, neste caso, não aparece como uma forma livre, uma vez que sua existência independente perde o significado de “sanduíche”.

A hamburgueria La Fabbrica Juventus Matriz apresenta exemplos incomuns no que se refere a ocorrência do “x”, posto que, por questões publicitárias, adotou-se uma nova forma para grafar o prefixo, porém, ressalta-se, de imediato, que, apesar da inovação, o “x”, grafado como “xis”, não perde o caráter prefixal. Lê-se os exemplos: Xis Picanha, Xis Natural, Xis Bacon, Xis Lombo, Xis Frango, Xis Nuggets e Xis Bacon.

A partir deste levantamento, pode-se concluir, pelo que passará a ser observado nas próximas análises, que “x” trata-se de um prefixo, enquanto que “burger” e “cheese” serão tratados como estrangeirismos.

2.2. Estrangeirismo

Neste trabalho, o estrangeirismo é o processo de formação de palavras mais significativo, tendo em vista que a cultura que trata dos hambúrgueres artesanais é, principalmente, a americana, da qual se incorpora a culinária brasileira.

Constata-se que das 100 palavras coletadas, 66 são formadas por estrangeirismo, conforme se atesta no Anexo 2. A título de elucidação,

no caso da hamburgueria Bacon Paradise, veem-se os seguintes exemplos: Hipster Piggy, Baby Bacon, Double Bacon e Cheeseburger.

Deve-se ressaltar que, como o estrangeirismo é o processo de formação de palavras mais frequente dentro do *corpus* analisado, muitas vezes ele estará associado a outro processo de formação.

Nota-se a utilização recorrente do termo “burger” e outros ingredientes de nome estrangeiro adotados pelo português como “bacon”, “cheese”, “egg” e “chicken”. É o caso dos exemplos: X-egg-burger, Framburger e X-egg-bacon, da hamburgueria Delta Burger. A maioria dos demais estrangeirismos estão conectados com o nome das hamburguerias, tendo em vista a sua forte conotação semântica, como na hamburgueria Digão Lanches, os seguintes nomes: Double Big Digão e Digão Burger.

2.3. Derivação

Como apontado anteriormente, a derivação se subdivide em sufixal, prefixal e parassintética.

A derivação por sufixação consiste na formação de uma palavra nova acrescentando-se um sufixo no radical (CEGALLA, 2012, p. 96). Nesse sentido, foram verificados 30 nomes dentro do *corpus* analisado, conforme se extrai do Anexo 3, dentre eles estão: Lendário (Lenda + -rio), Glorioso (Glori + -oso), Frangão (Frang + -ão) e Franguito (Frang + -u- + -ito).

Já a derivação por prefixação pressupõe a formação de uma palavra nova antepondo-se um prefixo no radical (CEGALLA, 2012, p. 96). Assim, o Anexo 3 também lista 20 nomes que se enquadram nessa classificação morfológica. Dentre eles, é possível destacar: Onipresente (Oni + presente) e Anticrispy (Anti + crispy).

Quanto à derivação parassintética, em que se observa simultaneamente tanto a prefixação como a sufixação, não foi constatada qualquer palavra no *corpus* analisado.

Após o levantamento, averiguou-se que 50 das 100 palavras coletadas possuem como processo de formação de palavras a derivação, sendo 30 por sufixação e 20 por prefixação.

Acredita-se que a grande variedade de formação de palavras por derivação, notadamente a sufixal, dá-se em razão de elementos já existentes no idioma. Tais elementos são capazes de criar e transformar palavras à liberalidade do estabelecimento, que opta por este tipo de formação a qual permite a associação com o estilo da hamburgueria e com o tamanho do sanduíche.

No caso da hamburgueria Voodoo Bacon, Burguer and Beer, vê-se que a formação dos nomes dos sanduíches “Anticrispy” e “Cacatinhos” demonstra forte ligação com a personalidade do estabelecimento, além deste último fazer referência à pequena dimensão do hambúrguer.

2.4. Composição

A composição, por sua vez, é dividida em composição por justaposição e por aglutinação. A primeira se apresenta, como já apontado, diante da união de duas ou mais palavras (ou radicais), sem ter sua estrutura alterada (CEGALLA, 2012, p. 98). Já a aglutinação se dá quando se une duas ou mais palavras (ou radicais), com supressão de um ou mais de um de seus elementos fonéticos, o que ocasiona a alteração da estrutura do vocábulo (CEGALLA, 2012, p. 98).

É possível constatar a ocorrência da justaposição como nos seguintes exemplos: Paradafucky (Parada + fucky), Ogroburger (Ogro + burger) e Spiderman burger (Spider + man). No que se refere a aglutinação, destacam-se os nomes: Porquer (Pork/Porco + burger), Framburger (Frango + burger), Aquaman burger (Aquatic + man) e Cervejeteriano (Cerveja + vegetariano). Todos os exemplos referentes à composição encontram-se contemplados no Anexo 4.

Nota-se um particular exemplo que, para classificação morfológica, requer uma atenção semântica, tendo em vista que pode tanto designar uma composição por justaposição tanto por aglutinação. É o caso do vocábulo “Voodoo caralho”. Isso porque se pode tratar de dois termos justapostos (Voodoo + caralho), sem que haja perda em sua estrutura, como também pode ser a junção de dois termos aglutinados (Voodoo + “do caralho”).

Acredita-se que a composição, ainda que em menor número que os demais processos de formação de palavras (14 de justaposição e 5 de aglutinação), também é usada para a construção dos nomes dos hambúrgueres artesanais. Vê-se que tal processo faz referência aos ingredientes

componentes de determinado sanduíche e/ou à atribuição semântica relacionada ao estabelecimento.

3. *Considerações Finais*

É nítido, em qualquer sociedade, que a comunicação entre os falantes, seja oral ou escrita, exige a (re)combinação de morfemas que permitem o surgimento de palavras que agregam o léxico. Isso porque advêm novas necessidades de comunicação e interação, o que é evidenciado pelo dinamismo da sociedade, a qual, a todo tempo, traz inovações e novidades que induzem a formação de novas palavras no intento de que a língua e a linguagem acompanhem esse processo dinâmico.

Com essa análise, foi possível depreender que há, no léxico, uma múltipla variedade que se refere aos nomes dos hambúrgueres artesanais, constatando-se certa constância nos processos de formação de palavras ocorrentes, com predomínio de alguns em detrimento de outros que atuam em caráter secundário.

Como se atesta da seleção dos cardápios que compõem esse *corpus* de pesquisa, muitas hamburguerias artesanais apresentam conceito e personalidade próprios, de modo a se observar que o estilo desses estabelecimentos comerciais influi nos nomes dos hambúrgueres, através dos processos de formação de palavras. Ademais, como ficou demonstrado, alguns dos vocábulos coletados carregam, em sua construção, o próprio nome do estabelecimento, de modo que os processos formadores incidem sobre essas unidades lexicais.

Quando se analisa a predominância e recorrência desses processos, atesta-se que, predominantemente, as palavras analisadas são formadas pelo estrangeirismo. Esse resultado advém do fato do hambúrguer (e, sobretudo, o artesanal) ter sido importado na cultura brasileira, de modo que esta recepção carrega como herança os traços linguísticos de culturas estrangeiras, notadamente a inglesa, que majoritariamente é a que patrocina o hambúrguer artesanal. Tendo em vista tal patrocínio, a publicidade e a propaganda brasileira buscam incorporar esses aspectos estrangeiros, o que introduz reflexos também nas construções linguísticas.

Em segundo plano, verificou-se a recorrência da derivação, notadamente a sufixação, haja vista o processo criativo de palavras, sobretudo para interligá-las ao conceito da hamburgueria e do próprio hambúrguer batizado com o nome criativo.

No que tange ao processo de derivação, a ocorrência dos sufixos -inha/-inho/-ito fazem referência aos hambúrgueres menores/mais simples/com menos ingredientes, enquanto o sufixo “-ão refere-se aos hambúrgueres maiores/mais robustos/com mais ingredientes.

Noutro ponto, a frequente repetição do xenocostituinte “burger” é fenômeno que demonstra a assimilação de um vocábulo estrangeiro para incorporação aos vocábulos nativos, formando-se, assim, novas palavras. Assim, os xenocostituintes, como o “burger”, permitem a expansão do léxico quando utilizadas unidades lexicais determinantes que trazem sentido à nova palavra formada.

Diante dessa análise, há que se considerar a publicidade como fenômeno que traz diversas indagações e controvérsias à Morfologia, tendo em vista que as construções publicitárias, por vezes, tal qual como foi verificado na classificação morfológica do constituinte “x”, induzem formações que a Morfologia categoricamente não consegue identificar. Isso nada mais é do que a consequência desse processo de dinamismo e inovações que já foi abordado. Em vista disso, nota-se a divergência entre os gramáticos, posto que a Morfologia não tem uma resposta precisa para essas novas palavras que se formam sobre a influência do *marketing* e da publicidade.

Neste trabalho, muito embora se reconheça a possibilidade de classificações outras, defendeu-se que o termo “X” não guarda mesmo valor semântico e morfológico que o termo “cheese”, como propugnam alguns falantes e até mesmo gramáticos. Em verdade, observou-se o reiterado uso conjunto de ambos os termos para formação de nomes, de modo que, nesta pesquisa, o “x”, apesar do controverso valor morfológico que se pretende defender, assume a significação prefixal de “sanduíche”.

Neste sentido, foi possível ratificar a hipótese defendida no trabalho, corroborando-se o fato de que a importação de uma ideia estrangeira incorporada à cultura nativa revela reflexos nos processos de formação de palavras, com ênfase ao estrangeirismo e a derivação sufixal. Foi possível constatar, ademais, a ocorrência de intencionalidade para a escolha dos respectivos processos, considerando o propósito dos estabelecimentos comerciais em ora dar ênfase às características e componentes do hambúrguer, ora em fazer referência ao estilo adotado por eles.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASÍLIO, Margarida. O princípio da analogia na constituição do léxico: regras são clichês lexicais. In: *Veredas: revista de estudos linguísticos*. Juiz de Fora. vol. 1. n. 1. p. 9-21, 2009.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. rev. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Nacional, 2008.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. Na sextaneja com a caipifruta da mãedrasta: o estatuto morfológico dos splinters no português brasileiro contemporâneo. In: *Revista Diadorim—Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro*. Número especial, p. 139-158, 2013.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. Uma análise construcional dos splinters não nativos em uso no português do Brasil. In: *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 20, n. 38, p. 98-120, 1º sem. 2016.

LIMA, Rocha. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 51. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO *CORPUS*

BURGUER, Bendito. Cardápio. Disponível em: <<https://www.benditoburger.com.br/cardapio-bendito-burger>>. Acesso em: 23 maio 2018.

BURGUER, Criminal. Cardápio. Disponível em: <<http://www.criminalburger.com.br/>>. Acesso em: 23 maio 2018.

BURGUER, Delta. Cardápio. Disponível em: <<http://deltaburger.com.br/cardapio.php>>. Acesso em: 23 maio 2018.

CIDADE, Lanchonete da. Cardápio. Disponível em: <<https://www.lanchonetedacidade.com.br/cardapio/>>. Acesso em: 23 maio 2018.

GOURMET, Bom. LÜDER, Amanda. CWBurger Fest: veja o cardápio das 35 hamburguerias. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/bomgourmet/cardapio-cwburger-fest-2017/>>. Acesso em: 23 maio 2018.

GOURMET, Hamburgueria Dom. Cardápio. Disponível em: <<https://www.hamburgueriadomgourmet.com.br/>>. Acesso em: Acesso em: 23 maio 2018.

HAMBURGUERIA, VODOO. Cardápio. Disponível em: <<http://www.voodoohamburgueria.com.br/>>. Acesso em: Acesso em: 23 maio 2018.

JUVENTUS, Hamburgueria. Cardápio. Disponível em: <<http://www.hamburgueriajuventus.com.br/cardapio/la-fabbrica-juventus-matriz>>. Acesso em: Acesso em: 23 maio 2018.

MEDIEVAL, Taverna. Cardápio. Disponível em: <<http://www.tavernamedieval.com.br/#anchor-u546418>>. Acesso em: Acesso em: 23 maio 2018.

PARADISE, Bacon. Cardápio. Disponível em: <<http://www.baconparadise.com.br/cardapio/burguers/>>. Acesso em: 23 maio 2018.

SUPER, Hamburgueria do. Cardápio. Disponível em: <<http://www.hamburgueriadosuper.com.br/cardapio>>. Acesso em: Acesso em: 23 maio 2018.

TRADI, Hamburgueria. Cardápio. Disponível em: <<http://www.hamburgueriatradi.com.br/cardapio/>>. Acesso em: Acesso em: 23 maio 2018.

Anexo 1	
BACON PARADISE	HAMBURGUERIA DO SUPER
Porquer	Aquaman Burger
Lendário	Spiderman Burger
Hipster piggy	Batman Burger
Baby bacon	Superman Burger
Eat sweet	Baconburguer Wolverine
Double Bacon	Deadpool Burger
Cheeseburguer	Ironman Burger
Tradicional	Justiceiro Burger
	Wonderwoman Burger
VOODOO, BACON, BURGUER AND BEER	Demolidor Burger
Anticrispy	BENDITO BURGUER
Cacetinhos	Glorioso
Paradafucky	Onipresente
Pepper Mother Fucker	Double Bacon BBQ
Porn Chicken	The Big Ben
Espírito de Porks	HAMBURGUERIA DOM GOURMET
Voodoocaralho	Jack Bacon

Gorgonzola Crispy Ribs Beer Burguer Classic Cogu Burguer Space Chicken	TAVERNA MEDIEVAL Cavaleiro Negro Aprendiz Nivel 1 Escolha do Taberneiro Ogroburguer
HAMBURGUERIA TRADI Monstrão Cheese Burguer	LA FABBRICA JUVENTUS MATRIZ Xis Picanha Xis Nuggets Xis Natural Xis Frango Xis Lombo Xis Calabresa Xis Burguer de Carne Xis Bacon Bambino Coraçãozinho
DELTA BURGUER X-burguer X-egg-burguer X-bacon X-egg-bacon X-picanha X-egg-picanha Framburguer Frangão Franguito Mineirão Picanha Burguer Americano X-Tudo X Calabresa	Xis Brócolis Xis Filé
HELLS BURGUER Little Evil Snake Dog Double Burguer Fifty-Fifty Hells Burguer	LANCHONETE DA CIDADE Quitandinha Amarelinho Tropicália Cooper Burger Chili Burger Black Power Veg Power
BARBARIUM PUB Burgão da Porra Cervejetariano	DIGÃO LANCHES Hambúrguer Cheese burguer Cheese bacon burguer Big digão Big burguer Double big digão Digão cheddar Cheese frango Cheese bacon frango Chicken digão Cheese filet Filet digão Cheese picanha Diguinho Big Calabresa
CRIMINAL BURGUER Criminoso Condenado El Matador Dogão é Mau Carcereiro vegetariano	
Anexo 2	
<u>Estrangeirismo</u> Porquer Hipster piggy Baby bacon	Eat sweet Double Bacon Cheeseburguer Anticrispy Pepper Mother Fucker

Porn Chicken Espírito de Porks Jack Bacon Gorgonzola Crispy Ribs Beer Burguer Classic Cogu Burguer Space Chicken Double Bacon BBQ The Big Bem X-burguer X-egg-burguer X-bacon X-egg-bacon X-egg-picanha Framburguer Picanha Burguer Ogroburguer Aquaman Burger Spiderman Burger Batman Burger Superman Burger Baconburguer Wolverine Deadpool Burger Ironman Burger Justiceiro Burger Demolidor Burger Wonderwoman Burger Xis Nuggets	Xis Burguer de Carne Xis Bacon Bambino Coraçõzinho Little Evil Snake Dog Double Burguer Fifty-Fifty Hells Burguer Cheese Burguer El Matador Dogão é Mau Cooper Burger Chili Burger Black Power Veg Power Hambúrguer Cheese burguer Cheese bacon burguer Big digão Big burguer Double big digão Digão cheddar Cheese frango Cheese bacon frango Chicken digão Cheese filet Filet digão Cheese picanha Big Calabresa
---	--

Anexo 3

<u>Derivação por sufixação e prefixação</u>	<u>Prefixação</u>
<u>Sufixação</u> Lendário Tradicional Cacetinhos Glorioso Burgão da Porra Frangão Franguito Mineirão Americano Cavaleiro Negro Aprendiz Nível 1 Escolha do Taberneiro Justiceiro Burger Demolidor Burger	Bambino Coraçõzinho Monstrão Criminoso Condenado El Matador Dogão é Mau Carcereiro vegetariano Quitandinha Amarelinho Tropicália Diguinho Big digão Double big digão Digão cheddar Chicken digão Filet digão

Anticrispy Onipresente X-burguer X-egg-burguer X-bacon X-egg-bacon X-picanha X-egg-picanha X-Tudo X Calabresa Xis Picanha Xis Nuggets	Xis Natural Xis Frango Xis Lombo Xis Calabresa Xis Burguer de Carne Xis Bacon Xis Brócolis Xis Filé
Anexo 4	
<u>Composição por justaposição e aglutinação</u>	Superman Burger Baconburguer Wolverine Deadpool Burger Ironman Burger Wonderwoman Burger
<u>Justaposição</u>	
Cheeseburguer Paradafucky Voodoocaralho obs X-egg-burguer X-egg-bacon X-egg-picanha Ogroburguer Spiderman Burger Batman Burger	<u>Agglutinação</u> Porquer Voodoocaralho Cervejetariano Framburguer Aquaman Burger